

# Agostinho sobre o Conhecimento Humano das Formas

Ronald H. Nash

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Deveria ser óbvio que a chave para o conhecimento humano sobre o mundo físico para Agostinho reside no conhecimento humano do que Platão chamou as Formas. Como Platão explicou em sua famosa discussão de Igualdade em *Fédon*, o conhecimento das coisas particulares pressupõe um conhecimento anterior dos universais. A prioridade que Agostinho dá ao intelecto revela seu comprometimento para com o mesmo tipo de abordagem.

A explicação de intelecto de Agostinho, o conhecimento humano das Formas, está ligada a uma de suas mais famosas doutrinas, a teoria da iluminação divina. Agostinho cria que o conhecimento humano da *rationes aeternae* é impossível sem assistência da parte de Deus, ajuda essa que assume a forma de Deus iluminando a mente humana. A teoria da iluminação de Agostinho inclui pelo menos três pontos principais: Deus é luz e ilumina todos os humanos em graus diferentes; existem verdades inteligíveis, as *rationes aeternae*, que Deus ilumina; e as mentes humanas podem conhecer as verdades divinas somente à medida que Deus as ilumina. Em suas muitas referências à função da luz divina em tornar o conhecimento possível, Agostinho depende em grande quantidade da analogia entre a visão física e mental.<sup>2</sup> Deus é para a alma o que o sol é para o olho. Deus não é somente a verdade em, por e através de quem todos os seres humanos são feitos sábios. Ele é também a luz em, por e através de quem todas as coisas inteligíveis são iluminadas.<sup>3</sup>

A importância dessa doutrina para a teoria de Agostinho do conhecimento é indicada numa passagem frequentemente negligenciada na seção 10 da *Epístola 120*, onde Agostinho escreve que a iluminação desempenha um papel no crer, conhecer, relembrar, imaginar, sentir e em toda área do conhecimento. Ele também usa sua doutrina da luz divina para estabelecer o ponto de que nenhuma alma é auto-suficiente; nenhuma alma pode ser uma luz para si mesma. Ao invés disso, nossas mentes devem ser iluminadas pela participação na luz de Deus. Não importa o que façamos – pensar, falar ou agir – precisamos da ajuda de Deus.

**Fonte:** *Lifes' Ultimate Questions*, Ronald H. Nash, Zondervan, p. 153.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em janeiro/2007.

<sup>2</sup> Agostinho *Sobre a Trindade* 12.15.24.

<sup>3</sup> Essa é outra forma de dizer que, se não fosse o poder iluminador de Deus, os humanos nunca poderiam obter conhecimento de idéias eternas tais como Verdade, Bondade e Beleza. Veja Agostinho *Soliloquios* 1.1.3.